



Celeiro de ideias

Conferência Internacional de Cidades Inovadoras mostra soluções simples e criativas para os problemas urbanos

Texto e fotos: **Rodrigo Miguez**

Transporte público, mobilidade urbana, reciclagem de lixo. Esses foram alguns temas abordados na Conferência Internacional de Cidades Inovadoras (Cici 2010), que aconteceu entre 10 e 13 de março, na cidade de Curitiba (PR). O evento foi uma oportunidade para autoridades mundiais discutirem e compartilharem soluções inovadoras para

uma melhor administração das grandes cidades, que com o passar dos anos se transformaram em um verdadeiro caos.

A abertura do evento contou com a participação do prefeito de Curitiba, Beto Richa, do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Rodrigo da Rocha Loures, dos vice-prefeitos de Londres e Lyon, Richard Barnes

e Jean Michel Daclin, do ex-prefeito de Austin, Will Wynn, entre outros.

Junto com a Cici 2010 aconteceu a Conferência Internacional de Redes Sociais (Cirs) que discutiu o papel das redes sociais no mundo atual, movido pela internet. A presença mais esperada pelos participantes da Conferência foi de Pierre Lévy. Filósofo, escritor

e professor do Departamento de Comunicação na Universidade de Ottawa, no Canadá e da Universidade Paris VIII, Lévy estuda o conceito de inteligência coletiva e sociedades baseadas no conhecimento, além de ser um pensador internacionalmente reconhecido no campo da cibercultura.

Durante o evento os visitantes atuaram ativamente nos painéis e nas palestras, dando suas opiniões e trocando ideias através do Twitter.

Para o presidente da Fiep, a comunidade empresarial é fundamental para o desenvolvimento das cidades. “Os empresários têm que ser os protagonistas do desenvolvimento”, afirmou.

Em uma das palestras mais disputadas do evento, Jaime Lerner, urbanista e ex-prefeito da cidade paranaense, deu seu depoimento na palestra ‘Cidades não são problemas. Cidades são soluções’ para um auditório lotado. Ele mostrou como pode ser fácil desenvolver projetos que melhorem a qualidade de vida de uma cidade e como fazê-la se integrar e ter utilidade aos moradores de forma sustentável em todos os dias da semana. “Qualquer cidade no mundo pode melhorar sua qualidade de vida em três anos”, garantiu, comparando uma cidade ao casco de uma tartaruga, que possui um desenho com vários traços interligados.

Mobilidade urbana

Jaime Lerner falou sobre seu principal projeto, o sistema de ônibus de Curitiba, com pistas



exclusivas para os BRTs (Bus Rapid Transport) e estações de parada, chamadas de tubo. No começo, o projeto era tímido, com



25 mil usuários e hoje transporta cerca de dois milhões de pessoas, o mesmo que os sistemas de metrô e trem do Rio de Janeiro juntos. O projeto fez tanto sucesso que já foi copiado por várias cidades pelo mundo. Para ele, a integração é a solução para o setor de transportes. “O segredo da mobilidade urbana é a integração entre todos os transportes”, afirmou. Hoje, toda a frota

dos ônibus de Curitiba usa biocombustível, contribuindo para o meio ambiente e a sustentabilidade.

O urbanista implantou na urbe diversos parques homenageando as origens dos moradores, como o Japão e a Ucrânia, como forma sustentável de ocupação do espaço urbano. E completou seu depoimento dizendo que para uma cidade alcançar a sustentabilidade

Estímulo à inovação

ALÉM DAS PALESTRAS e painéis, a Conferência Internacional de Cidades Inovadoras promoveu a mostra ‘Inova’, idealizada nas unidades do Sesi/Senai no estado do Paraná. Os projetos criados por alunos e professores têm como foco mostrar empreendimentos inovadores e sustentáveis para melhorar de alguma forma a qualidade de vida nas cidades em que residem.

A aluna Isadora Rebolho, do Sesi de Carambeí, cidade de cerca de 20 mil habitantes, desenvolveu um projeto para reduzir o ônus para a população do elevado custo da taxa

de iluminação pública de R\$ 25 que é cobrada dos moradores.

Sensibilizada com o problema, ela criou um sistema de iluminação pública a partir de placas solares nos postes de luz. Segundo ela, o custo de cada um, se fossem adquiridos pela prefeitura cerca de quatro mil placas, seria de R\$ 80 por placa. Isadora mostrou o projeto para os políticos locais, mas o mesmo está parado. “Com o projeto, a população ficaria livre dessa taxa e a cidade economizaria na conta de energia elétrica, pois gastaria menos, utilizando a energia solar”, afirmou Isadora, que está buscando apoio para que seu trabalho se torne realidade.

Curitiba &\$' \$

DURANTE A CICI 2010, foi lançado o projeto Curitiba 2030, resultado do programa do Sistema Fiep Cidades Inovadoras e desenvolvido em parceria a Fundação Opti (Observatório de Prospectiva Tecnológica Industrial da Espanha). O projeto apresenta propostas para melhorar ainda mais a infraestrutura e a qualidade de vida de Curitiba nos próximos 20 anos.

As bases estruturantes do projeto estão na educação, sustentabilidade, tecnologia e cidadania plena, que servirão como foco para a transformação da capital paranaense, desenvolvendo e aperfeiçoando ações já existentes como o transporte multimodal eficiente e sustentável. Também estão incluídas nessas ações a gestão pública transparente e serviços públicos de excelência. "É uma proposta para ser discutida nos bairros, nas fábricas, escolas, universidades e por lideranças de todos os setores", afirmou o presidente do Sistema Fiep, Rodrigo da Rocha Loures.

O programa inicialmente está focado na cidade de Curitiba, mas depois, será replicado para outras cidades paranaenses que quiserem se tornar inovadoras. As principais propostas do Curitiba 2030 são: elaborar uma visão de futuro para as cidades, identificar oportunidades, mobilizar e comprometer os cidadãos com o futuro da cidade e situá-la entre as mais inovadoras do mundo.



de, basta saber poupar recursos: "Inovação é cortar gastos."

No painel 'Experiências Notáveis de Inovações em Planejamento Urbano, Gestão de Políticas e Programas Inovadores' o vice-prefeito para Assuntos Internacionais da cidade francesa de Lyon, Jean Michel Daclin, mostrou que com soluções simples aliadas a vontade política é possível fazer melhorias na vida urbana das cidades.

Ele apresentou o projeto do Vélo'v, sistema de aluguel de bicicletas da cidade, pensado no intuito de incentivar a população a deixar o carro em casa e utilizar os transportes públicos disponíveis, como metrô, ônibus e bondes elétricos.

A mudança na cultura do automóvel foi o primeiro passo que os governantes tiveram que dar rumo ao desenvolvimento sustentável da cidade. Segundo Jean Michel, a população tinha aquele vislumbre de possuir um carro, que significava status, mas aos poucos os moradores foram aderindo à novidade. "Nossa proposta foi tirar os motoristas dos carros e colocá-los nas bicicletas, e estamos tendo sucesso", disse Jean Michel. Ele lembrou que a medida também tem caráter ambiental, já que deixaram de ser despejados na atmosfera cerca de duas toneladas de CO₂.

O Vélo'v começou com duas mil bicicletas, e hoje possui quatro

mil em 350 pontos espalhados por Lyon, em geral próximos a estações de metrô ou ônibus para incentivar a integração entre os meios de transporte. Os veículos ficam travados e são liberados mediante pagamento com cartão de crédito. Existe também um sistema de assinatura que conta com cerca de 50 mil pessoas, que pagam 15 euros por ano.

Sustentabilidade e o futuro

As cidades que assumem o compromisso de ser inovadoras devem sempre pensar em utilizar ações de sustentabilidade nos seus projetos. O grande mote da inovação está nas ideias aplicadas para o benefício de todos.

A participação conjunta do poder público, com a sociedade e o setor privado, é fundamental para o sucesso desses projetos que serão um modelo de futuro para as cidades. A organização do espaço urbano é essencial para o desenvolvimento sustentável das localidades. Projetos de cunho social não parecem, mas são muito importantes para que se alcance esses objetivos. A adaptação das cidades passa, sim, pelo aumento da distribuição de renda, acesso a serviços e moradia adequada.

O aproveitamento do espaço vazio nas cidades com a construção de parques ajuda no aumento da área verde, o que diminui a temperatura, melhora o visual urbanístico do local, além de reduzir as emissões de CO₂ na atmosfera.

A Conferência Internacional de Cidades Inovadoras ficará marcada como um grande encontro, no qual foram compartilhadas experiências bem sucedidas em cidades que estão sempre um passo à frente das outras, mostrando, assim, que para realizar grandes mudanças, basta a união de interesses da sociedade com o poder público.